

## ALFABETIZAÇÃO E O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA UNESPAR: AÇÃO DO DOCENTE ORIENTADOR

Adriana Aparecida Rodrigues<sup>1</sup>  
Rita de Cássia Pizoli Oliveira<sup>2</sup>

### RESUMO

A finalidade do estudo é assinalar os desdobramentos do Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR) no processo de alfabetização em instituições localizadas no noroeste do Paraná, a partir das ações das docentes orientadoras, por um viés reflexivo e crítico. As atividades desenvolvidas ao longo do Programa, são fundamentadas na Teoria Histórico-Cultural, que por sua vez, direcionam as ações teóricas (de estudo) e práticas (no cotidiano escolar), tendo como temática o processo de alfabetização. Nesse patamar, elucidamos que a alfabetização, além de seguir os parâmetros do currículo oficial, deve ser entendida em sua magnitude, por estar conexo ao contexto socioeconômico, político e cultural, e refletir no desenvolvimento do psiquismo infantil. Logo, por se tratar em um processo complexo, que envolve a leitura e a escrita de modo consciente, relacionado ao processo de humanização, a alfabetização deve ser mediada, a partir de ações pedagógicas planejadas, e escolhas didáticas conscientes. Dessa forma, o ensino desenvolvendo partirá do conhecimento do processo psicológico a fim de planejar ações didáticas que desafiem a aprendizagem de conteúdos que mobilizem a atividade de novos processos cognitivos, impulsionando o desenvolvimento da alfabetização. O estudo mostrou que a realização das atividades propostas no Programa impactou tanto a formação inicial e continuada, como a comunidade escolar estabelecendo o elo entre teoria e prática na formação acadêmica e no cotidiano escolar.

**Palavras-chave:** Programa Residência Pedagógica, Alfabetização, Formação inicial e continuada, Comunidade escolar.

### INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica, desenvolvido na Universidade Estadual do Paraná – Campus de Paranavaí (UNESPAR), no curso de Pedagogia, tem ênfase na alfabetização. Atende especificadamente três instituições públicas de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizadas no interior do noroeste do Paraná. O Programa conta com a participação de professores orientadores da UNESPAR, de preceptoras (professoras das instituições de ensino do município atendidos pelo Programa) dos estabelecimentos de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental e das residentes, que são acadêmicas do curso de Pedagogia.

---

<sup>1</sup> Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, drikarodrigues66@hotmail.com;

<sup>2</sup> Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR, rita.pizoli@ies.unespar.edu.br.

O direcionamento adotado no Programa no curso de Pedagogia da UNESPAR, reflete na formação inicial, continuada e no processo de ensino e aprendizagem da comunidade externa, em especial nos estabelecimentos atendidos. Objetiva propiciar uma formação profissional sólida e crítica aos residentes, partindo do entendimento da alfabetização como processo pedagógico e psicológico, relacionando o significado à prática social no desenvolvimento do processo de alfabetização.

Nesse direcionamento, o estudo objetiva apontar os desdobramentos do Programa Residência Pedagógica da UNESPAR, no processo de alfabetização em instituições localizadas no noroeste do Paraná, a partir das ações das docentes orientadoras no Programa, por um viés crítico. Esperamos que esse estudo, demonstre a amplitude desse Programa e extrapole os “muros” da escola e da instituição de ensino superior.

## **METODOLOGIA**

O artigo foi desenvolvido a partir de um estudo bibliográfico, documental e de campo, pautado na Teoria Histórico-Cultural. É importante ressaltar que é bibliográfico por se pautar nos autores que tematizam a alfabetização no Brasil, como Soares (2021); autores da Teoria Histórico-Cultural, como Tuleski, Chaves e Barroco (2012); Dangió e Martins (2015); Franco e Martins (2021); Longarezi e Puentes (2017); entre outros autores que estudam o conjunto de conceitos sistematizados, principalmente, por Davidov (1988), com base em estudos de Elkonin (1987), Leontiev (1988) e Vigotski (1988). É documental, pelas as ações pedagógicas desenvolvidas no ambiente escolar seguirem os requisitos formais do planejamento do município. E de campo, pela amplitude das ações nos três instituições de ensino dos anos iniciais do Ensino Fundamental, localizadas no interior do noroeste do Paraná.

A respeito da Teoria Histórico-Cultural, frisamos que a mesma possibilita uma análise do contexto histórico e cultural e suas implicações no desenvolvimento humano e na transmissão do conhecimento acumulado ao longo dos anos nas relações estabelecidas em sociedade. É importante frisar que a relação entre Teoria Histórico-Cultural e a alfabetização está no desenvolvimento do psiquismo humano, na formação de conceitos e na mediação significativa do conhecimento, que por sua vez possui uma relevância na formação humana.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O Programa Residência Pedagógica abrange a esfera nacional, sob a responsabilidade da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), “[...] que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura” (CAPES, 2023, p. 01). Para atender seus objetivos<sup>3</sup> em prol do desenvolvimento da Educação Básica e da formação inicial do graduando, temos os seguintes encaminhamentos:

- Os projetos institucionais a serem apoiados pela CAPES no âmbito do PRP serão selecionados por meio de editais, os quais estabelecerão os requisitos e os procedimentos atinentes à participação das IES interessadas.
- O projeto institucional deve ser desenvolvido pela IES de maneira articulada com as redes de ensino e com as escolas públicas de educação básica, contemplando diferentes aspectos e dimensões da residência pedagógica.
- O PRP será desenvolvido em regime de colaboração entre a União, os estados, os municípios e o Distrito Federal e as IES selecionadas, formalizado por meio de Acordo de Cooperação Técnica - ACT firmado entre a CAPES e cada IES participante, bem como pela adesão ao PRP pelas redes de ensino mediante habilitação de suas unidades escolares para participarem como escolas-campo (CAPES, 2023, p. 01).

Nesse patamar, no curso de Pedagogia na UNESPAR, temos como Projeto institucional, o subprojeto direcionado a alfabetização, que tem como principais objetivos contribuir na qualidade da formação inicial de licenciandos do curso de Pedagogia, a partir da integração entre Ensino Superior e Educação Básica; proporcionar ao licenciando a experiência teórico-prática, tendo como ponto de partida a teoria Histórico cultural. Além disso, como consequência, visa atuar na formação continuada dos professores envolvidos no Projeto.

Desde outubro de 2021, o Colegiado de Pedagogia vem orientando os licenciandos neste Projeto. Num primeiro momento, todo o estudo e prática foram realizados de forma remota, devido à pandemia. Na continuidade, a partir de outubro de 2022, pudemos organizar as atividades de forma presencial, com grupo de estudos no campus da Universidade e planejamento e aplicação de atividades nas escolas de Educação Básica.

Em específico no campus da UNESPAR do noroeste do Paraná, o Programa é composto por: duas professoras orientadoras da UNESPAR; três preceptoras, que atuam na esfera municipal da Educação Básica; e quinze residentes, que são acadêmicas do curso de Pedagogia.

---

<sup>3</sup> “1. Fortalecer e aprofundar a formação teórico-prática de estudantes de cursos de licenciatura; 2. Contribuir para a construção da identidade profissional docente dos licenciandos; 3. Estabelecer corresponsabilidade entre IES, redes de ensino e escolas na formação inicial de professores; 4. Valorizar a experiência dos professores da educação básica na preparação dos licenciandos para a sua futura atuação profissional; 5. Induzir a pesquisa colaborativa e a produção acadêmica com base nas experiências vivenciadas em sala de aula” (CAPES, 2023, p. 01).

As atividades práticas desenvolvidas no campo escolar, ocorrem em três instituições, que atendem crianças de classe baixa e média baixa, sendo que a escolha desses estabelecimentos se encontra imbricada ao fato das escolas estarem localizadas em regiões periféricas, e seus alunos apresentarem elevados índices de dificuldades de aprendizagem. Nesse caso, o Programa desenvolvido atua no processo de alfabetização, centralizando suas atuações no estudo de ações que possam possibilitar atividades propulsoras de desenvolvimento.

Vale enfatizar que o processo de alfabetização vai muito além de codificar e decodificar, sendo que a alfabetização é um “[...] processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas – procedimentos, habilidades – necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2021, p. 27). Contudo, “[...] não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita” (SOARES, 2021, p. 27).

Nesse patamar, o desenvolvimento do processo de alfabetização deve partir da utilização de um gênero textual, “[...] situando no texto a aprendizagem do sistema alfabético de que os alunos precisam apropriar-se para que se tornem capazes, eles também, de ler e escrever textos” (SOARES, 2021, p. 33). Apontamos que,

A exposição do texto não esgota, em toda a sua complexidade, a análise das particularidades implicadas na estrutura e dinâmica da aquisição da escrita; não obstante, permite-nos pontuar questões que julgamos relevantes para a orientação do ensino escolar voltado à escritura. A primeira diz respeito ao fato de que a escrita é um processo altamente complexo que demanda da criança o autocontrole do próprio comportamento. Esse autocontrole resulta da complexificação das funções psíquicas, subjugando-se a internalização de signos que, por seu turno, identifica-se com o universo simbólico disponibilizado à apropriação pela criança. Como esse processo não se institui natural e espontaneamente, ofertar condições para que ocorra deve se impor como objetivo nuclear da educação escolar das crianças pequenas. A segunda questão se refere ao fato de que, na escrita, a criança precisa ter consciência da estrutura sonora da palavra, desmembrá-la e restaurá-la voluntariamente nos sinais escritos. Se na apropriação da linguagem oral o grande desafio da criança é compreender que cada palavra designa um objeto, na escrita ela precisa compreender que para cada palavra existe uma representação gráfica, que condiciona, inclusive, o seu significado (FRANCO; MARTINS, 2021, p. 161-162).

A partir dessa afirmativa, assinalamos que não se trata de utilizar qualquer gênero textual, mas textos carregados de significado, justamente por sua abrangência no

desenvolvimento humano, em específico no desenvolvimento das funções psicológicas superiores<sup>4</sup> do indivíduo. Sobre as funções psicológicas superiores, apontamos que,

[...] o desenvolvimento da conduta da criança deve ser entendido como uma série de transformações que ocorrem devido à influência crescente do ambiente cultural, ao aparecimento constante de criações culturais e habilidades novas, cada uma das quais envolve uma mudança da estrutura da conduta da criança e de suas funções psicológicas. Desse modo, [...], as funções psicológicas superiores, por serem formas de adaptação cultural por parte da criança, são mais dependentes das condições do ambiente – que guarda suas marcas sócio-históricas – no qual ela está inserida do que propriamente de fatores constitucionais (TULESKI; CHAVES; BARROCO, 2012, p. 29).

Dessa maneira, o desenvolvimento do processo da linguagem<sup>5</sup> e da escrita<sup>6</sup> devem ser mediados, por um viés crítico e reflexivo, por desdobrar ativamente na prática social da criança, “[...] agindo e interagindo com as significações e conhecimentos sistematizados historicamente, num processo humanizador que requalifica o psiquismo, fazendo-o alçar patamares cada vez mais elevados de desenvolvimento” (DANGIÓ; MARTINS, 2015, p. 213). Logo,

Tal como seria artificial (e impossível) pretender levar a criança a adquirir a fala ensinando-a a pronunciar fonemas e reuni-los em sílabas, estas em palavras, para enfim chegar a textos que a habilitassem levar a criança a aprender a leitura e a escrita desligadas de seu uso, ensinando-a a reconhecer e traçar letras, relacioná-las a seu valor sonoro, juntá-las em sílabas, estas em palavras, para enfim ler e escrever textos, tornando-a capaz de inserir-se no mundo da escrita [...] (SOARES, 2021, p. 35).

É perceptível que essa metodologia de ensino tem como centralidade a formação de conceitos. Portanto, não basta decodificar, é preciso adquirir um repertório cultural a partir de gêneros textuais ricos e diversificados, como poesias, literatura, teatro, música, pintura, cantigas, parlendas, entre outros. Por isso, organizamos ciclos de estudos que contemplem o conhecimento desses gêneros e o conhecimento das características do desenvolvimento infantil, a fim de que os licenciandos adquiram conteúdos com os quais possam planejar intervenções pedagógicas de qualidade.

<sup>4</sup> “[...] o conceito de funções psicológicas superiores inclui a combinação complexa de atividades simbólicas e práticas, a correlação nova de funções, característica única do intelecto prático do homem, e a unidade nova que agrega o todo heterogêneo de funções antes elementares e primitivas” (TULESKI; CHAVES; BARROCO, 2012, p. 33).

<sup>5</sup> “Segundo Vigotski (1995), o desenvolvimento da linguagem representa, antes de tudo, a história da formação de uma das funções mais importantes do desenvolvimento cultural, na medida em que sintetiza o acúmulo da experiência social da humanidade e os mais decisivos saltos qualitativos dos indivíduos, tanto do ponto de vista filogenético quanto do ontogenético” (MUKHINA, 1995 apud DANGIÓ; MARTINS, 2015, p. 211).

<sup>6</sup> “[...] um sistema especial de símbolos e signos cujo domínio significa uma mudança crítica em todo o desenvolvimento cultural da criança” (VIGOTSKY, 1995 apud DANGIÓ; MARTINS, 2015, p. 211).

Um elemento essencial é o planejamento, nele estão envolvidos os docentes orientadores e as preceptoras e, podemos afirmar que é o coração do Projeto. Para que o planejamento seja realizado na perspectiva Histórico-Cultural é preciso considerar o destinatário da ação, ou seja, pensar no aluno que irá receber o comando da atividade. Para tanto, faz-se necessário que o licenciando aprenda a reconhecer em seu destinatário as características que guiam seu desenvolvimento psíquico, ou seja, qual a atividade-guia que predomina e que irá proporcionar a aprendizagem. Se o licenciando não aprender a reconhecer o desenvolvimento psíquico do destinatário de nada adiantará aplicar sucessivas atividades, pois, essas poderão estar apenas repetindo algo que o aluno já sabe, sem contudo, lançar seu desenvolvimento para patamares superiores.

Em cada momento particular do desenvolvimento, determinadas atividades desempenham, um papel essencial, enquanto outras, desempenham um papel secundário e subordinado. Em cada período do desenvolvimento uma determinada atividade se mostra *dominante*. A atividade dominante reorganiza e forma processos psíquicos, gera novos tipos de atividade e dela dependem as principais mudanças psicológicas que caracterizam o período (Leontiev 2001b). Em última instância podemos dizer que em cada período do desenvolvimento uma atividade diferente guia o desenvolvimento psíquico (PASQUALINI, 2013, p. 77).

Essa compreensão lança algumas implicações para o planejamento da atividade, pois o primeiro passo é conhecer sobre o desenvolvimento da criança e como se dá esse processo e, o segundo é buscar estratégias para intervir nos momentos de crise, de saltos ou retrocessos, levando em conta que o desenvolvimento não é estático mas está sempre em movimento e que a aprendizagem só ocorre se mobilizar as funções psíquicas por meio do desafio. Nesse sentido, organizamos uma metodologia de planejamento que proporcione essa reflexão e a consideração desses aspectos, a fim de que a atividade oferecida pelo Projeto seja mais consciente para os licenciandos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O intuito do Programa é fortalecer o elo teoria e prática, atrelado à formação inicial do residente (acadêmico do curso de Pedagogia), formação continuada dos preceptores e desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, com ênfase na alfabetização, além de consolidar os vínculos da comunidade escolar com a universidade. Logo, a aplicabilidade do Programa em estabelecimentos da região noroeste do Paraná, acarreta em uma formação crítica e reflexiva, com abrangência que vai além do desenvolvimento do processo de ensino e

aprendizagem, desdobrando-se no desenvolvimento humano, já que infere na prática social dos envolvidos no Programa.

Nesse contexto, ações como o Programa Residência Pedagógica implicam em uma reflexão sobre a formação inicial e continuada, bem como com o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em especial nas escolas públicas. No caso específico do processo de alfabetização, tem que se levar em consideração a complexidade que envolve esse processo, tanto na aprendizagem, como no processo de ensinar, haja vista que o planejamento docente implica em pensar em tarefas capazes de “[...] promover o máximo desenvolvimento da criança pré-escolar apoiando-se na atividade dominante do período, [...], mas ao mesmo tempo considerando as premissas para o salto ao novo período de desenvolvimento, o vir a ser do psiquismo infantil [...]” (PASQUALINI, 2013, p. 95).

O desenvolvimento dessa técnica cultural, deve ser sistematizada no ambiente escolar e redirecionada nas funções psicológicas do aprendiz, para ter de fato um significado no aluno. Dessa maneira, “No trabalho pedagógico, o professor munido deste conhecimento organizará atividades que alternem o trabalho com os campos semânticos [...]” (FRANCO; MARTINS, 2021, p. 138), fazendo uso de recursos que possibilite a construção de conceitos por parte da criança e consequentemente, desenvolver um processo de alfabetização crítico e reflexivo, como o proposto no Programa.

O processo de planejamento das atividades de alfabetização se iniciam com o estudo em grupos de obras que permitem compreender o desenvolvimento psíquico e a aquisição da linguagem oral e escrita. A cada semana os licenciandos lêem e fazem o fichamento de um capítulo e a cada quinze dias fazem a socialização do conhecimento. Os principais textos estudados referem-se à periodização do desenvolvimento infantil e às etapas da alfabetização.

De maneira concomitante cada licencianda é convocada a planejar algumas sequências didáticas, escolhendo gêneros textuais e tarefas de estudo mobilizadoras, ou seja, ações ou situações-problema que podem gerar a atividade das funções psíquicas desenvolventes. Na escola, a preceptora encaminhará as necessidades de cada aluno envolvido no Projeto e, a cada intervenção, é responsável por mediar o processo de avaliação e continuidade das tarefas.

Em síntese, o processo de planejamento no projeto de alfabetização envolve muitos elementos da didática e, principalmente a consciência do estabelecimento de critérios na escolha dos conteúdos, recursos e metodologias de ensino, pois a formação do licenciando em Pedagogia objetiva formar um professor capaz de escolher, selecionar, organizar e dirigir o processo de ensino, e para isso, oferecemos a aprendizagem dos elementos do processo de

ensino e aprendizagem, que não está pautado nos currículos oficiais, mas, no conhecimento da didática.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ponderamos que o Programa Residência Pedagógica desenvolvido no curso de Pedagogia da UNESPAR no noroeste do Paraná, parte de uma obliquidade crítica e reflexiva para desenvolver a formação inicial (acadêmicos) e continuada (preceptoras) e o processo de alfabetização na comunidade escolar. O fato é que os vínculos estabelecidos entre a universidade e comunidade escolar, firma o elo educacional (teoria e prática) e o compromisso ético, crítico e reflexivo que deve permear a escola pública e o processo de ensino e aprendizagem por um viés humanizador.

Ao desenvolver ações orientadoras direcionadas ao desenvolvimento do processo de alfabetização ancorada na Teoria Histórico-Cultural, complementamos de forma direcionada a formação inicial dos acadêmicos, que por sua vez, conseguem visualizar no cotidiano escolar a importância de práticas críticas e reflexivas voltadas para a alfabetização. Nesse sentido, as estratégias de ensino e os recursos escolhidos devem seguir uma unidade entre conteúdo e forma e refletir em uma metodologia que impulse o desenvolvimento das funções psíquicas.

A didática desenvolvente, ou seja, a ação de ensino que se adianta ao desenvolvimento atual do aluno e promove um salto qualitativo faz parte de um processo de ensino sistemático no projeto, por este motivo, há ênfase no estudo teórico e no planejamento de sequências didáticas com conteúdos e metodologias escolhidas de forma criteriosa.

Desta maneira, as ações realizadas no Projeto Residência Pedagógica tem apontado que a intervenção nas escolas qualificam a formação docente dos licenciandos e permitem a permanência do movimento contínuo entre o ensino das crianças em processo de alfabetização e a reflexão sobre o planejamento de ações didáticas, trabalho que constitui a profissionalização do professor de alfabetização. Além disso, nos limites de um trabalho em processo aponta que o ensino desenvolvente é capaz de mobilizar mudanças qualitativas no modo de ser e agir no mundo, permitindo uma apropriação cada vez mais significativa das riquezas culturais produzidas em nossa sociedade.



## REFERÊNCIAS

CAPES. **Programa residência pedagógica**. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 23 jun. 2023.

DANGIÓ, Meire dos Santos; MARTINS, Lígia Márcia. A concepção histórico-cultural de alfabetização. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Salvador, v. 07, n. 01, p. 210-220, jan. 2015.

DAVIDOV, V. V. **La enseñanza escolar y el desarrollo psíquico**. Moscú: Editorial Progreso, 1988.

ELKONIN, D. **Psicologia do jogo**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FRANCO, Adriana de Fátima; MARTINS, Lígia Márcia. **Palavra escrita**: vida registrada em letras a alfabetização para além da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Goiânia-GO: Phillos Academy, 2021.

LONGAREZI, A. M.; PUENTES, R. V. (Orgs.). **Fundamentos psicológicos e didáticos do Ensino Desenvolvimental**. Uberlândia: Edufu, 2017.

PASQUALINI, J. C. Periodização do desenvolvimento psíquico à luz da escola de Vigotski: a teoria histórico-cultural do desenvolvimento infantil e suas implicações pedagógicas. *In*: MARSIGLIA, Ana C. G. (Org.). **Infância e pedagogia histórico-crítica**. Campinas, SP: Autores associados, 2013. p. 71-97.

SOARES, Magda. **Alfaletrar**: toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo: Contexto, 2021.

TULESKI, Silvana Calvo; CHAVES, Marta; BARROCO, Sonia Mari Shima. Aquisição da linguagem escrita e intervenções pedagógicas: uma abordagem histórico-cultural. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 24, n. 01, p. 27-44, jan./abr. 2012.

VIGOTSKII, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. *In*: VIGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. Tradução de Maria da Penha Villalobos. São Paulo: Ícone; EDUSP, 1988.